

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005**

**DO MOVIMENTO PELO DOENTE**

ACTIVO		Bruto	Amort/Prov	Liquido	Ano 2004	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
IMOBILIZADO						CAPITAL PRÓPRIO:	
Imobilização incorpóreas							
	Prop. Ind. e outros dir.	689,01	103,35	585,66	620,11	Fundo social	681,30
CIRCULANTE:						Resultado do exercício	-125,61
Depósitos bancários e caixa:						Total do capital próprio	3.415,38
	Depósitos bancários	3.076,87		3.076,87	2.820,12	<b>PASSIVO</b>	
						Acréscimos e diferimentos	
						Acréscimos de custos	24,85
	Total de amortizações					Total do passivo	25,26
	<b>Total do activo</b>	<b>3.765,88</b>	<b>103,35</b>	<b>3.662,53</b>	<b>3.440,23</b>	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>3.440,23</b>

O TÉCNICO DE CONTAS

*S. Martins*  
(Nº 20.146)



**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

1. Não houve derrogação das disposições do P.O.C., na apresentação do Balanço e da Demonstração dos Resultados dos.
3. O custo histórico foi o critério de valoração utilizado nas diversas rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados
- 10- Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações de acordo com o quadro seguinte:

Rubrica	Imobilizações incorpóreas
<b>Activo bruto</b>	
Saldo inicial	689,01
Aumentos	0
Saldo final	689,01
<b>Amortizações</b>	
Saldo inicial	68,9
Reforço	34,45
Saldo final	103,35

48. As rubricas do anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, com excepção das 1, 3, 10, e 48, por ausência de movimentos que o justifiquem, não são aplicáveis.

*W*

Movimento pelo Doente - MD  
(5170) 509 210 770  
Tel. 933 454 176 ou 228 321 723  
Rua das Dólas, 143  
4250-188 PORTO

## RELATÓRIO DE GESTÃO

A Comissão Executiva do partido Movimento pelo Doente - MD, reuniu extraordinariamente no dia 28 de Março de 2006 para - dentro do que determina o Artº 14º dos seus Estatutos – no seu nº4, na alínea e) - elaborar o Plano de Actividades e o Orçamento para 2006 bem assim o Relatório de Contas respeitante ao ano de 2005 com o destino de apresentá-los, em tempo, à discussão e votação da Comissão Política Nacional.

1. Introdução - O Movimento pelo Doente – MD, sob a responsabilidade dos seus Órgãos Sociais, especialmente no desempenho que cabe à Comissão Política Nacional e à Comissão Executiva, resolveu, perante a panorâmica da Política Nacional, viver durante o ano de 2005 e ainda, provavelmente o ano corrente de 2006, em “regime sabático”, pelos motivos a seguir indicados:

2. Actividades - É uma realidade visível e sentida pelos cidadãos da existência, no nosso País, de uma grave crise económica/social com fundamentos, de uma maneira geral, conhecidos, que se refletem no adiamento das reformas certas, necessárias e urgentes, na maior parte dos sectores da vida nacional, onde a Saúde pública não escapa.

O MD apresenta no seu Programa (*Julho 2002*) linhas de orientação que poderão colaborar na resolução de algumas soluções. Todavia e apesar de solicitarmos, quer verbalmente quer por escrito, audiências para dialogarmos com diversas Entidades Oficiais, já chegámos à conclusão de que não somos reconhecidos, mesmo pelo Governo e pelos grandes Partidos políticos, inclusive a nível da Presidência da República. Por exemplo:

- No nosso citado Programa, já do ano de 2002, apresentamos como solução para um melhor atendimento clínico aos cidadãos nos Centros de Saúde, o encerramento de alguns deles com a centralização dos recursos médicos em locais estratégicos, porém sempre sob determinadas condições.

- Actualmente, e na área da Justiça, defendemos que o Presidente da República, pelo cargo peculiar que lhe está atribuído, será a única pessoa capaz de provocar acções que conduzam a um avanço que leve a concretizar as respostas atempadas dos Tribunais aos cidadãos e daí à reforma do sistema judiciário português. Como? Pela persistência, isto é, pela convocação, pelo Presidente da República, dos mais competentes e experientes sujeitos, representantes credenciados na área da Justiça, desde aqueles que ocupam cargos judiciais, de docência, políticos, sindicais, etc., até aos da comunicação social, com base numa Agenda de Trabalhos sempre mensal e exigente, onde ficariam registados, para estudo e cumprimento, objectivos a atingir, nessas reuniões, longas que fossem, não subordinadas a poderes de interesses, nas vertentes da acção dinâmica e construtiva de cada um dos intervenientes.

- Pelo que afirmamos neste ponto 2, aguardamos a oportunidade da nossa acção.

3. Orçamento - Pelo que relatamos atrás, não tivemos actividades financeiras durante o ano 2005, daí não houve receitas directas e, como tal, não se concretizou o Orçamento. Quanto ao ano corrente ainda está subordinado ao evoluir das circunstâncias.

4. Contas - Em termos de custos e proveitos, o movimento das contas, durante o exercício de 2005, cifrou-se pelos valores de, respectivamente, euros 458,96 e euros 333,35; os custos foram utilizados, especialmente, no pagamento dos serviços de Telepac e CTT, que foram as verbas mais significativas, e em despesas bancárias e amortização do Imobilizado Incorpóreo; os proveitos foram provenientes, exclusivamente, das pequenas contribuições do Filiado nº 1.

Ao saldo de gerência negativo de 125,61 euros, propõe-se que, a exemplo dos exercícios anteriores, seja transferido para Fundo Social.

- Para cumprimento do Artº 14º dos seus Estatutos ( no nº 4, al. a), a Comissão Executiva propõe a data de 28 de Abril de 2006.

5. Nota Final - Queremos aqui registar, mais uma vez, o nosso desgosto pela incapacidade física e mental do nosso Secretário Senhor Doutor Manuel Cunha Rodrigues, fruto do brutal acidente que sofreu. E pretendemos manifestar a todos os que nos fazem bem e nos ajudam a alicerçar o MD a nossa profunda e inesquecível gratidão.

Assinam, pela Comissão Executiva:

Presidente: *Vitorino Pereira de Almeida Jorge Allen (assinado)*

Tesoureira: *António José Soares Ribeiro Andrade*

Vogal: *Francisco José Rodrigues Soares*

Vogal: *António Soares (assinado)*